

ESTRUTURA FÍSICA DA SALA DE CURATIVO

ELOÁ LAMONICA GARCIA FERREIRA¹; GABRIELA CRISTINA DA SILVA VILAS BÔAS²; JANE KELLY TOMAZ FRUTUOSO³; JULIANE LUIZA MACHADO SOUZA DOS SANTOS⁴; KELLY PEÇANHA DO NASCIMENTO⁵; ALINE MIREMA FERREIRA VITORIO⁶.

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO - E-mail: Eloalgf@hotmail.com.

²Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO - E-mail: Gabriela_vboas@hotmail.com

³Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO - E-mail: Janektomaz@gmail.com.

⁴Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO - E-mail: Julianeluiza@bol.com.br.

⁵Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO - E-mail: Kellypecanha2703@gmail.com.

⁶Enfermeira. Mestranda em Ciências no Programa de Pós-graduação em Gerenciamento em Enfermagem da Universidade de São Paulo- EEUSP. Especialista em Cardiologia em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Assistente I da UNIGRANRIO. Enfermeira do Instituto Nacional de Cardiologia/Ministério da Saúde - E-mail: alinemirema2011@unigranrio.edu.br

RESUMO

Este trabalho acadêmico avalia a estrutura física da sala de curativo de uma unidade básica de saúde, como relato de experiência para processo avaliativo da disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I do curso de enfermagem da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy. Houve os encontros na universidade com todos os alunos e professores para a orientação. A área de escolha foi uma Unidade Básica de saúde em Santa Cruz da Serra, Baixada Fluminense, onde conseguimos atuar em uma sala de curativo e assim coletar os dados para dar início ao relato. No mesmo retratamos os horários de funcionamento, os tipos de curativos feitos, coberturas utilizadas e o papel do enfermeiro no funcionamento da sala. Foi abordado um pouco sobre o que é a atenção básica, o que ela abrange como

funciona e o nível da atenção. Realizamos um Checklist de conformidades e não conformidades com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde e então verificamos vários tipos de inadequação na estrutura física da unidade básica, tendo uma dificuldade nas formas de tratamento das feridas de acordo com os conhecimentos técnicos-científicos, além da capacitação ineficaz dos profissionais que ali estavam e a organização estrutural da mesma. Foi de grande importância para nossa formação acadêmica a oportunidade de estarmos atuando e podendo observar.

PALAVRAS-CHAVE: Estrutura física; curativo; atenção básica.

INTRODUÇÃO

Sala de curativos é um ambiente no qual se destina o tratamento de lesões, trata-se de uma sala de procedimentos na qual deve estar adequada com as normas do Ministério da Saúde. Durante a realização das atividades práticas da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório de estudantes de graduação em enfermagem nos foi oportunizado a atuação em uma sala de curativos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e, no entanto, nos questionamos qual seria a estrutura física ideal.

Assim sendo, de acordo com o Ministério da Saúde (2012) entende-se que a atenção básica é o primeiro nível de atenção em saúde e é caracterizada por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades.

A UBS é o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. É instalada perto de onde as pessoas moram, trabalham, estudam e vivem e, com isso, desempenha um papel central na garantia de acesso à população a uma atenção de qualidade. A atenção primária é constituída pelas unidades básicas de saúde (UBS) e Equipes de Atenção Básica. São quatro portes: UBS I (abriga no mínimo uma equipe de Saúde da Família), UBS II (abriga no mínimo duas equipes de Saúde da Família), UBS III (abriga no mínimo três equipes de Saúde da Família) e UBS IV (abriga no mínimo quatro equipes de Saúde da Família).

No ano de 2015, foi lançado o Manual de Normas, Rotinas e Procedimentos de enfermagem na atenção básica dispendo a rotina de organização e funcionamento da sala de curativo. Sendo assim, as atribuições específicas do enfermeiro em sala de curativo são: realizar consulta de enfermagem, avaliação, classificação da ferida e prescrição de cobertura, Prevenção e Tratamento de Úlceras Crônicas e do Pé Diabético, encaminhamento multiprofissional, executar o curativo, evoluir a ferida, capacitar e supervisionar a equipe de enfermagem, fazer a previsão e controle de consumo das coberturas (SMS-SP, 2015).

Este trabalho tem como o objetivo relatar a estrutura física de uma sala de curativo de uma unidade básica.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem do 9º período, de uma instituição de ensino superior da baixada fluminense do estado do Rio de Janeiro, durante a realização do estágio curricular em uma Unidade básica de saúde no ambiente de sala de curativos, durante o 1º semestre de 2017.

ANÁLISES E RESULTADOS

Foi analisada uma sala de curativo na Unidade Básica de Saúde, da Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro. A unidade oferece atendimento de segunda-feira a sábado no horário de 08h00 às 16h00, sendo que, no horário de 08h00 às 10h00 são realizados curativos de feridas limpas e de 10h00 às 16h00 são feitos os curativos de feridas contaminados/infectados. Quanto ao tipo de atendimento oferecido na sala, a unidade dispõe de três tipos de cobertura, sendo elas: Kollagenase, Sulfadiazina de Prata e Dersani. Os clientes são orientados à buscar o atendimento multiprofissional para o melhor acompanhamento das feridas e do pé diabético. Quanto a sua estrutura, segundo o Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde do ministério da saúde o revestimento das paredes e tetos devem ser todos laváveis e de superfície lisa, os pisos devem ter superfície antiderrapante, recomenda-se que ambiente disponha de janela ou de ventilação indireta adequada, possibilitando a circulação de ar (BRASIL, 2008). A unidade não dispõe de paredes e tetos laváveis, piso antiderrapante, porém, demonstrou ter ventilação correta pela existência de janela e ar-condicionado; a bancada com pia segundo o manual deve conter torneira que dispense o uso das mãos, dispensatório

de sabão líquido, papel toalha e armários sobre e sob a bancada (BRASIL, 2008). A mesma disponibiliza bancada com pia, mas, sem a torneira adequada, o dispensatório de sabão líquido, papel toalha e armários. A mesa da sala de curativos não possui gavetas, apenas duas cadeiras, uma maca aonde é realizada a lavagem dos pés com auxílio da lixeira para não molhar o chão e na mesma maca se realiza os curativos, não se tem biombo; segundo o manual do ministério da saúde deve conter uma mesa com gavetas, 3 cadeiras, um lava-pé, carro de curativo ou mesa auxiliar, uma escada com dois degraus, um biombo (BRASIL, 2008). A unidade dispõe da mesa auxiliar e escada com dois degraus, possui impressos para as anotações dos procedimentos regulares que ocorrem no local, duas lixeiras (uma para resíduos comuns e outra para infectantes).

CONCLUSÃO

Após atuarmos na sala de curativo fica visível a necessidade da melhoria na estrutura física da mesma. Deve-se realizar uma capacitação dos profissionais que atuam, a fim de uma melhora na qualidade da assistência, além de uma melhor orientação quanto ao uso de cada recurso disponível. Foi de grande importância a oportunidade de atuarmos na sala de curativo durante a graduação, conhecer todo o processo de funcionamento e conseguir vivenciar.

Sugerimos assim, uma melhor adequação do ambiente para um bom acolhimento e funcionamento, onde é atendida grande parte da população da região onde se localiza a unidade.

REFERÊNCIAS

[Secretaria Municipal Da Saúde - Prefeitura De São Paulo](#). Coordenação da atenção básica do município de São Paulo. **Manual de normas rotinas e procedimentos de enfermagem - 2ª ed.** São Paulo, 2015. 69p.

Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde departamento de atenção básica. **Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde - saúde da família/ 2ºed.** Brasília- DF, 2008. 27p, 38p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília, DF, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).